

As representações sociais da infância entre os professores da educação infantil da rede municipal de Pelotas

DELFINO, Felipe Fontes¹; BUSSOLETTI, Denise Marcos²; RODRIGUES, Dieizon Oliveira³; PINHEIRO, Cristiano Guedes⁴; SCHNEIDER, Daniela da Cruz⁵.

¹ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
felipefdelfino@hotmail.com

² Prof^a Dr^a em Psicologia – Faculdade de Educação - UFPel.
denisebussoletti@gmail.com

³ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
dieizonoliveirarodrigues@gmail.com

⁴ Aluno Mestrando do PPGE – Faculdade de Educação - UFPel; Aluno do Bacharelado em Antropologia Social – Instituto de Ciências Humanas – UFPel.
cgptapes@gmail.com

⁵ Aluna Mestranda do PPGE – Faculdade de Educação - UFPel; Aluna Especial do curso de Especialização em Artes Visuais – Instituto de Artes e Design - UFPel.
danic_schneider@yahoo.com.br

Orientadora: BUSSOLETTI, Denise Marcos
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1. INTRODUÇÃO

A infância¹, em relação a quem a nomeia ou a estuda, esbarra quase que inevitavelmente na primeira trama que a palavra sugere. Tanto a palavra infante como infância, em sua origem latina, situa-se num campo semântico que se aproxima dessa idéia de ausência de fala. O infante, portanto, é aquele que não fala. Adentrar nesse universo de significações sugere assim buscar compreender: o que a infância é? O que faz ser criança?

Considerando que as representações² da infância são construções histórica, cultural e socialmente erguidas e a escola e seus atores cumprem um papel fundamental e observando a literatura, Philippe Áries, em 1960, lançou o clássico "*L'Enfant et la Vie Familiale sous l'Ancient Regime*"(1960), que foi traduzido para o português como: "*A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime*"(1988). Das teses revolucionárias que estavam contidas neste livro, pode-se sintetizar que a

¹ A palavra infância em do latim *infantia, ae* que pode significar tanto não falar, como aquilo que é novo, uma novidade; do latim *infans, ántis*, o que não fala, criança.

² Insiro este trabalho na área dos estudos em representações sociais em Psicologia Social, termo cunhado e inaugurado por Serge Moscovici. Esta inserção será desenvolvida posteriormente, no entanto, numa primeira referência é importante ressaltar que representar será assumido neste texto como um re-apresentar, portanto como cópia, e como interpretação da realidade, conforme Spink afirma, "um misto de pré-ciência, ainda nos estágios de descrição do real, e de teatro, em que atores criam um mundo imaginário, reflexo também do mundo em que vivemos – um exemplo como queria Whittgenstein, do poder da linguagem de criar o mundo "(SPINK, 1993:7).

escolarização, que se deu na Europa em torno do século XVI, sob a incumbência de padres (católicos e protestantes) educadores, provocou profundas transformações em oposição à educação medieval. Uma nova formação moral e espiritual da criança surgiu em detrimento de um aprendizado anteriormente técnico. O que a Idade Moderna fez foi gestar a criança, como motor da história. Paralelo a isso a família foi também transformada, instalando-se a vida em sua esfera privada. Apesar de algumas críticas que versavam sobre certo conteúdo evolucionista na perspectiva apontada por Áries, suas teses instigaram muito os estudos sobre a infância no Brasil.

Do Brasil colonial aos nossos dias, é necessário salientar o importante e necessário movimento de “descolonizar a infância”, conforme sugeria o termo de Gérard Mendel, já nos anos sessenta pela pedagogia. Ou seja, compreender a infância na perspectiva da *alteridade*³ que a temática instiga.

Interessa assim o contexto em que as representações sobre a infância se constroem e quais as práticas discursivas em educação sobre a educação de forma específica. Nesta perspectiva erguemos as seguintes questões de pesquisa: Quais são as representações sociais sobre a infância atualmente disponíveis entre os professores da educação infantil na cidade de Pelotas? Ou ainda, em outras palavras: Quais são as representações que os professores da rede pública municipal, que trabalham com as crianças dos 0 aos 6 anos, na cidade de Pelotas, possuem da infância por eles atendida?

O objetivo central deste trabalho é identificar as representações sociais de infância entre os professores da rede municipal de educação infantil da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada será de abordagem qualitativa. O número de professores investigados corresponde ao total de 20 professores (as) da rede pública municipal escolhidos de forma aleatória.

A estratégia metodológica prevê a realização de entrevistas narrativas partindo de um roteiro proposto, a infância ontem, a infância hoje e a infância amanhã enquanto esquema autogerador. O “esquema autogerador” busca assegurar as principais características apontadas por Jovchelovitch & Bauer(2002) que são: “textura detalhada” (tempo, lugar, motivos...), “fixação da relevância” (representação das estruturas de relevância dos centros temáticos) e “fechamento da gestalt” (o começo, o meio e o fim de uma história). As entrevistas, na medida do consentimento dos professores, serão preferencialmente filmadas para fins de registro, transcrição e posterior análise e interpretação. O objetivo da entrevista será o de explorar e fazer com que as narrativas fluam e reproduzam da forma mais espontânea e com o maior detalhamento possível as representações disponíveis. O número de entrevistas dependerá da dinâmica da entrevista e, no limite do possível, do esgotamento das questões apresentadas no processo de interação.

³ Nesta perspectiva, pensar o humano através da dimensão da alteridade significa, como também compreende Arruda, que as representações não servem apenas à integração do outro como um estranho, mas também à transformação do que é familiar. Estranhar o familiar é retirar a representação de sua ancoragem no terreno exclusivo do passado e buscar o novo, aquilo que reordenará, mesmo que pela desordem o familiar, não só pelo objeto, mas pelo contexto da representação permitindo uma aproximação mais ampla tanto dos pensamentos como dos afetos, ultrapassando o real e o racional na sua explicação (ARRUDA, 1998).

A análise da entrevista narrativa seguirá a proposta de Schutze (1977-1983) apresentada por Jovchelovitch & Bauer de análise temática, sistematizada em seis passos:

1. Transcrição do material verbal gravado;
2. Divisão do texto em material indexado (referência concreta) e não indexado (valores, juízos);
3. Tomando os elementos indexados constituir uma ordem de acontecimentos no texto, definindo e buscando “trajetórias”;
4. As dimensões não indexadas serão investigadas como representações do auto-entendimento do informante no contraponto com a estrutura geral da narrativa;
5. Agrupamento e comparação entre as trajetórias individuais;
6. Identificação de trajetórias coletivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspira-se, nesta perspectiva, apreender as re-representações da infância no contexto da sociedade que a engendra e a constitui. Para tanto se pretende investigar os professores quanto ao seu discurso, explorando as hipóteses acerca dos elementos estruturantes das suas representações acerca do que a infância é, e por quais caminhos pode ser apreendida. Através de Sarmiento, reconhece-se um “ponto geodésico” fundamental no sentido dessa apreensão, o que através do autor denomina-se “as gramáticas das culturas da infância”. Sarmiento sustenta que “as culturas da infância possuem, antes de mais dimensões relacionais, constituem-se nas interações de pares entre crianças e adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos” (Sarmiento, 2004: 21). E propõe para o reconhecimento desses traços distintivos, o que denomina de “gramática das culturas da infância”. Esta gramática exprime-se em várias dimensões: semântica, sintaxe, morfológica. É importante salientar que a conotação atribuída por Sarmiento, a palavra gramática, e assumida nesse estudo, não é calcada por um possível reducionismo linguístico, mas fazem parte de um conjunto de regras, normas, valores, ritos e disposições. Acata-se o desafio proposto no sentido de assumir o quanto ainda existe por construir tanto teórica como epistemologicamente na perspectiva da “inventariação dos princípios geradores e das regras das culturas da infância” (SARMENTO, M. 2004)

4. CONCLUSÃO

Espera-se, ao final desta pesquisa, que neste momento se encontra em fase inicial, dar continuidade aos estudos sobre as representações da infância desenvolvido no Doutorado da Orientadora, ampliando as possibilidades teóricas e metodológicas existentes sobre o tema, através da análise sobre um novo foco e utilizando novas fontes. Também publicizar os resultados finais desta pesquisa (artigos, comunicações em eventos) de forma que contribua com a discussão a

preparação dos professores da rede publica para o trato da infância, bem como de todos os profissionais e estudiosos que a infância se dedicam.

5. REFERÊNCIAS.

ARIÈS, P. **A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime**. Lisboa: Relógio D'Água, 1988.

ARRUDA, A. **O Ambiente Natural e seus habitantes no imaginário brasileiro**. In: Representando a Alteridade. Arruda. A. (org.). Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

BAUER. M. e GASKELL. G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

BUSSOLETTI, D. **Infâncias Monotônicas - Uma Rapsódia da Esperança – Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. 2007. 395 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DEL PRIORE, M.(org). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

JOVCHELOVITCH. S. & BAUER. M. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER e GASKELL. G. Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático. Petrópolis –RJ: Vozes, 2002.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Psicologia Social, I: influencial y cambio de actitudes individuos grupos**. Barcelona: Paidós, 1985.

_____. & Hewstone. De la Ciência al Sentido Comun. In: **Psicología Social y Problemas Sociales**. Barcelona: Paidós, 1995.

_____. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.

SARMENTO, M. **As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade**. In: Sarmiento, M. e Cerisara, A. *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Edições ASA, 2004.

_____. **Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Paper apresentado no 5º Congresso Português de Sociologia, Universidade do Minho, 2004.

SPINK, M.J. **O Conhecimento no Cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1993.